

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
2 de abril de 2018 - Nº 613 - www.sindipetrocaxias.org.br



Vitória dos petroleiros: suspenso fechamento das fábricas de fertilizantes

Pressionado pela Federação Única dos Petroleiros e Sindipetros, o presidente da Petrobrás, Pedro Parente, recuou e suspendeu por 120 dias o fechamento das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen's), da Bahia e de Sergipe.

A suspensão começa no dia 30 de junho. Até lá, um Grupo de Trabalho que reunirá representantes da Petrobrás, FUP, Federações das Indústrias e dos governos da Bahia e Sergipe, buscará alternativas para manter a produção das fábricas.

Para Deyvid Bacelar, diretor do Sindipetro-BA, essa vitória momentânea não pode arrefecer a luta. Além disso, diz o dirigente, é preciso ficar atento às pega-

dinhas da companhia, como é o caso da má utilização do programa Mobiliza, que possibilita a transferência de funcionários concursados para outras unidades da empresa, inclusive para outros estados, em caso de fechamento de fábricas.

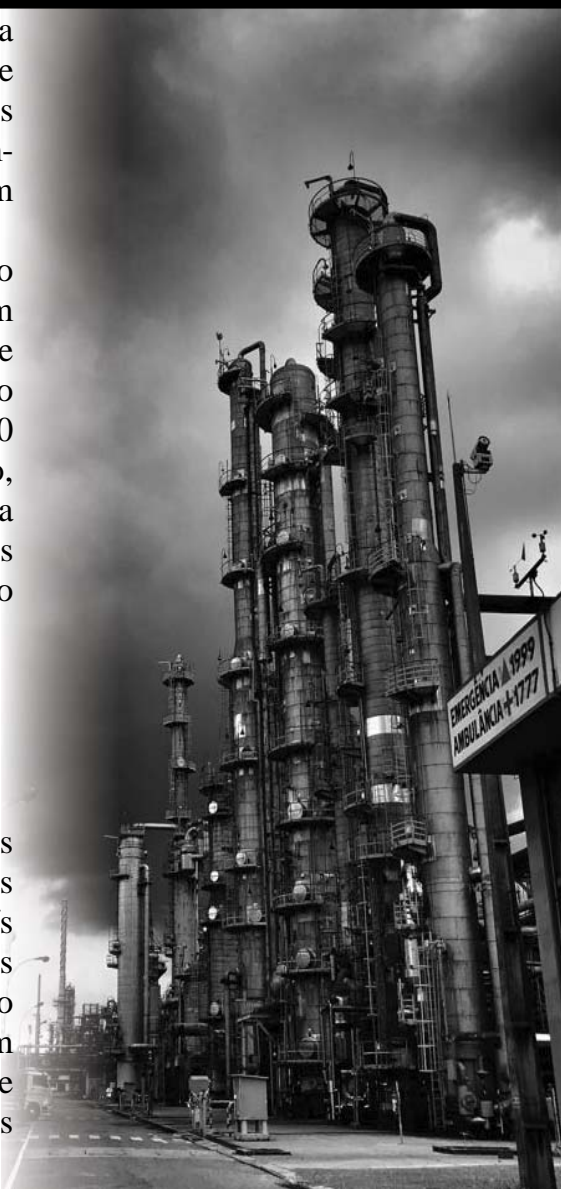
“Essa transferência, que está no acordo coletivo dos petroleiros, tem o objetivo de impedir a demissão de concursados em caso de fechamento de fábricas – na Fafen-BA são 300 concursados – mas, nesse momento, o Mobiliza fortalece o argumento da Petrobrás a favor do fechamento das fábricas. Por isso, os trabalhadores não devem aderir ao programa”.

Golpe contra a indústria nacional

As fábricas de fertilizantes nitrogenados têm uma importância fundamental para a soberania alimentar do país, já que a agricultura é responsável por 40% do PIB, e o setor dependerá totalmente da importação do produto.

A saída da Petrobrás do segmento de fertilizantes, além de comprometer a soberania alimentar – já que o Brasil é o

quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo e importa mais de 75% dos insumos nitrogenados –, coloca o país na direção contrária de outras grandes nações agrícolas, cujos mercados estão em expansão. Os especialistas vêm alertando que a demanda global de fertilizantes deve elevar em até 15% os preços do produto.



Desemprego atinge 13,1 milhões de pessoas. É mais um recorde de Temer



A taxa de desemprego atinge mais um recorde, o número de trabalhadores com carteira assinada caiu e o número dos que recorrem a bicos para sobreviver aumentou no trimestre entre dezembro do ano

passado e fevereiro deste ano, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada nesta quinta-feira (29).

O desemprego no Brasil chegou a 12,6%, um aumento de 4,4%, e passou a atingir 13,1 milhões de chefes de família, jovens e adultos brasileiros sem perspectivas nem esperança de encontrar um emprego e resolver o problema familiar a médio prazo. No período pesquisado pelo IBGE, mais 550 mil trabalhadores ficaram desempregados.

A reforma trabalhista sempre teve o objetivo de acabar com o emprego e com os direitos, como férias e 13º salário. Esse desemprego é parte da estratégia do ilegítimo e golpista Michel Temer para reduzir salários e direitos.

Os novos empregos que surgem são precários, informais, com perda de renda e direitos. A população mais pobre do país sai de um período de pleno emprego para uma fase de desemprego estrutural, como mostra o próprio IBGE, um órgão do governo Federal.

Coordenador da FUP alerta para “clima de ódio” dos que nunca fizeram nada para salvar o PP-1



Em vídeo divulgado na última semana nas redes da FUP, o coordenador José Maria Rangel, alerta para a leviandade dos que nunca fizeram nada para resolver os problemas estruturais do

Plano Petros-1 e agora, diante do equacionamento do déficit, tentam responsabilizar a Federação, a única entidade que nas últimas duas décadas buscou alternativas para impedir a insolvência do plano.

“Todos nós, participantes e assistidos do Plano Petros-1, estamos indignados com esse equacionamento abusivo que está sendo feito. Não é justo o clima de ódio que alguns segmentos da categoria petroleira tentam imputar à Federação Única dos Petroleiros, que tanto fez para tentar salvar esse plano”, afirma o petroleiro, destacando que a FUP sempre alertou para os problemas estruturais do PP-1.

“A FUP conseguiu através de um processo negocial injetar R\$ 11 bilhões no plano”, ressalta José Maria,

destacando as principais conquistas dessa negociação, como o custeio paritário do plano, que obrigou as patrocinadoras a aumentarem suas contribuições; a implantação do Plano Petros-2, que hoje é um dos maiores e mais seguros planos de previdência complementar do país e a criação do BPO. “Na época, os que hoje tentam semear o ódio contra a FUP satirizaram dizendo que era bom para o otário”, lembra o coordenador da FUP.

“Vamos continuar na luta para tentar salvar o Plano Petros-1. Temos a clareza de que o plano precisa de novos recursos se não ele vai à falência”, reiterou José Maria, afirmando que a FUP continuará defendendo os direitos dos participantes e assistidos com “responsabilidade e sem falsas ilusões”. Assista ao vídeo em fup.org.br

Sindicato denuncia precarização da refinaria em reunião da CIST

A direção do Sindipetro Caxias participou no dia 27/03 da reunião da CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador) para apresentar a urgência na fiscalização das unidades da Petrobrás devido ao alto número de acidentes ocorridos no último ano na REDUC, somando-se até o momento 56 acidentes

com 60 vítimas. Também foi relatado na reunião sobre as situações de CATs não emitidas e subnotificadas, investigações de acidentes sem a devida análise dos fatos, ou ocultadas.

A redução de trabalhadores na REDUC sem reposição da mão de obra por conta dos PIDVs tem intensificado os acidentes

e as doenças por sobrecarga de trabalho. A direção do Sindicato vai construir, em conjunto com os representantes dos órgãos municipais e estaduais na área da saúde, maneiras para pressionar a gestão da empresa às práticas reais de segurança do trabalho, assim como a promoção de palestras com apoio da FIOCRUZ.

Assessoria para Imposto de Renda

O Sindipetro Caxias através de uma parceria com sua assessoria contábil, está realizando o serviço de preenchimento e envio da declaração do IR 2018 para os associados do Sindicato. Para isto, basta entrar em contato com o escritório de contabilidade contratado e marcar um horário levando os documentos

e comprovantes de gastos exigidos pela Receita. O endereço fica na Rua 1º de Março, nº 17, 3º andar, Centro. Maiores informações e dúvidas, entre em contato com Sérgio Ramos pelo telefone (21) 2507-7603 / 2516-3598 / 9 9193-2499

O prazo para o envio é até 30 de abril. Não deixa para a última hora.



Gerente “erra” e esquece de pagar hora extra

Recentemente, a pressão do sindicato e trabalhadores fez com que um gerente da REDUC assumir que cometeu o “equivoco” de não estar efetuando o pagamento das horas extras aos petroleiros do setor com mais de 32 horas trabalhadas. Ele apenas colocava o excedente no “porquinho da compensação”.

Mas não é assim que rege em nosso Acordo Coletivo. A gerência precisa anotar em um caderninho e lembrar sempre que horas trabalhadas, são horas

pagas! A direção do Sindipetro Caxias voltou a denunciar ao RH da REDUC, em reunião realizada na última semana, sobre estas práticas e outras como o parcelamento dos pagamentos de horas extras, que também é ilegal. O sindicato solicita aos trabalhadores que procurem o RH de suas bases para a solução dos pagamentos das horas extras. E alerta para que realizem a denúncia ao sindicato, para seja tomados encaminhamentos para o cumprimento da lei.



Viagens demoradas e desconfortáveis

As reclamações a respeito do longo trajeto percorrido até o ambiente do trabalho tem sido uma realidade tanto para os ônibus de turno, quanto do Horário Administrativo. A rota com micro-ônibus do HA para Sepetiba tem sobrecarregado os passageiros com longas viagens que superam 2h de duração. O RH junto com o SOP informou que as paradas de trânsito em locais seguros e apropriados estão permitidas conforme solicitação do passageiro para as suas necessidades, como para aliviar as tensões do corpo por conta das longas horas de viagem. Porém, a direção do Sindicato solicitou à empresa que melhorem os ônibus e que nestes casos de demora no trajeto, os veículos tenham banheiro para melhor atender os trabalhadores sem risco de paradas nas estradas.



Cartões Vale-Refeição / Alimentação

De acordo com a Petrobrás 15% dos trabalhadores ainda não receberam o cartão de assistência alimentar em suas residências. Em documento divulgado no dia 29/03 pela Petrobrás, o envio teve início no mês de fevereiro, porém devido a problemas com a entrega,

que está sendo realizado pela empresa Sodexo, alguns petroleiros ainda não receberam seus cartões.

Os cartões estão sendo redistribuídos internamente, conforme lotação de cada empregado e disponibilizados em postos de atendimentos locais. Fique

atento a informes sobre local e data para a retirada do seu cartão. De acordo com a empresa, o crédito de refeição/alimentação do mês de abril estará disponível antes da folha de pagamento do dia 25/04, data em que será carregado o crédito de maio.

Tiros contra a democracia

O atentado à caravana de Lula é o mais grave episódio do gênero desde o ainda inexplicado acidente automobilístico que levou à morte o presidente Kubitschek, na Via Dutra, em 1976. É bom lembrar que o relatório da Comissão da Verdade de Minas Gerais, recentemente divulgado, destacou o caso de JK como uma das investigações devidas à sociedade brasileira. A morte do ex-presidente não foi devidamente explicada.

Não há como mitigar a gravidade do atentado contra Lula. Foram tiros, não palavras ou mensagens covardes na internet. Atingiram ônibus com jornalistas, parlamentares e outros integrantes que acompanhavam a caravana, que se deslocava entre Quedas de Iguaçu e Laranjeiras do Sul. Os disparos foram antecidos, nos dias anteriores, por várias ações violentas orquestradas. Estava anunciada a escalada de ódio. A polícia do Paraná, estado governado pelo tucano Beto Richa, não deu segurança devida ao comboio.

A reação do ministro da segurança, Raul Jungmann, foi tímida, retirando a responsabilidade federal para entregar o caso às autoridades policiais do estado do Paraná, que já havia demonstrado desídia criminosa com a situação. Entre os parlamentares as declarações não passaram da protocolar defesa da liberdade de manifestação, mas sempre com ressalvas.

No mesmo dia, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Edson Fachin, declarou que ele e sua família vêm sofrendo ameaças. A informação veio de uma entrevista dada à Globonews, ainda inédita, que teve o trecho antecipado durante a transmissão do jogo Brasil e Alemanha e depois foi fartamente repercutida no Jornal

Nacional. Fachin não informou como foram as ameaças. Certamente não foram surras de relho, pedradas, ovadas. Menos ainda, tiros de pistola. Dois episódios, duas reações.

Assim como a indignação, a violência no Brasil é seletiva. A morte de Marielle e Anderson, há duas semanas, foi posta na conta da violência urbana, não da motivação política fascista, que elimina a discórdia com a morte do adversário. Foi ainda combustível para a defesa de combate da violência com violência, que serve de fundamento à intervenção. O fascista não critica, mata. Não argumenta, executa. Não faz política, assassina. O atentado a um ex-presidente, principalmente da estatura de Lula, é a concretização da morte simbólica que tentam impor todos os dias à sua trajetória.

Lula vem mostrando uma resiliência que preocupa os artífices do golpe. Já era para ele estar fora do jogo ou, no mínimo, ter se curvado. A capacidade de resistir, de crescer e inspirar a população a reagir corre ao lado da recuperação da memória dos anos de seu governo. É a maior ameaça às forças regressivas que ainda não completaram o trabalho sujo. Daí o medo, daí a violência.

Lula está concretamente ameaçado de morte. É preciso responsabilidade e coragem. A linha entre as duas atitudes necessárias é tênue. Quem está do outro lado não é apenas o cidadão Luiz Inácio, nem o candidato Lula, mas a democracia brasileira. O fascismo não é um projeto de sociedade, é a consagração da destruição do contrato social. A vida de Lula e do país nunca estiveram tão unidas. Nem tão ameaçadas.

Por João Paulo Cunha para o Brasil de Fato

02/04, às 18h

CIRCO VOADOR

**LANÇAMENTO DAS
PRÉ-CANDIDATURAS**

LULA

CELSO AMORIM | LINDBERGH

